

ÍNDICE

Para aqueles que estão organizando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	3
Texto bíblico para o ano de 2021	4
Introdução ao tema para o ano de 2021	5
A preparação do material para a Semana de Oração para a Unidade dos Cristãos 2021	9
Celebração ecumênica	
Introdução ao culto	11
Roteiro do culto	13
Apêndice	19
Reflexões bíblicas e orações para os oito dias	23
A comunidade de Grandchamp e a experiência ecumênica da vida religiosa	31
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos – Temas 1968-2021	35
Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	39

Citações bíblicas estarão baseadas no texto da Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)

PARA AQUELES QUE ESTÃO ORGANIZANDO A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A busca da unidade ao longo de todo o ano

O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson porque cobriam os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo portanto um valor simbólico. No hemisfério sul, já que janeiro é tempo de férias, as Igrejas freqüentemente escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, à volta de Pentecostes (de acordo com o que foi sugerido pelo movimento Fé e Ordem em 1926), que é também uma data simbólica para a unidade da Igreja. Cientes da necessidade de flexibilidade, propomos que se use este material ao longo de todo o ano para expressar o grau de comunhão que as Igrejas já têm atingido e para orar juntos pela plena unidade que é o desejo de Cristo.

Adaptando o texto

Este material é oferecido com a compreensão de que, sempre que possível, será adaptado para uso em situações específicas locais; deve-se ter em conta a prática litúrgica e devocional, bem como o contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação seja feita de forma ecumênica. Em alguns lugares já existem estruturas ecumênicas para a adaptação deste material; em outros, esperamos que a necessidade de adaptação venha a ser um estímulo para a criação de tais estruturas.

Usando o material da Semana de Oração

- Para as Igrejas e comunidades cristãs que vivem juntas a Semana de Oração foi providenciado um texto para a celebração ecumênica.
- Igrejas e comunidades cristãs podem também incorporar material da Semana de Oração em suas próprias celebrações. Orações do culto ecumênico, os “oito dias” e a seleção de materiais adicionais podem ser usadas como se julgar apropriado em cada situação.
- As comunidades que têm celebrações da Semana de Oração em todos os dias durante a semana podem usar para isso o material proposto para os “oito dias”.
- Os que desejam fazer estudo bíblico sobre o tema da Semana podem usar como base os textos e reflexões dados para os oito dias. A cada dia, a reflexão pode levar a um tempo final de oração de intercessão.

- Os que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as intenções das suas preces. Podem assim ter consciência de estar em comunhão com outros que oram no mundo inteiro pela maior visibilidade da unidade da Igreja de Cristo.

TEXTO BÍBLICO PARA O ANO DE 2021

João 15,1-17

Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o vinhateiro. Todo sarmento que, em mim, não produz fruto, ele o arranca, e todo sarmento que produz fruto ele o poda, o purifica a fim de que produza mais. Vós já estais purificados pela palavra que eu vos disse. Permaneei em mim como eu permaneço em vós! Do mesmo modo que o sarmento não pode produzir fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a vinha, vós sois os sarmentos: aquele que permanece em mim e no qual eu permaneço, esse produzirá fruto em abundância, pois, separados de mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é jogado fora, como o sarmento, e seca; depois são ajuntados, jogados ao fogo, e queimam. Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será concedido. O que glorifica meu Pai é que produzais fruto em abundância e vos torneis meus discípulos. Assim como o Pai me amou, também eu vos amei: permaneei no meu amor. Se observardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, como, observando os mandamentos de meu Pai, eu permaneço no seu amor.

Eu vos disse isso para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja perfeita. Eis o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que se despoja da vida por aqueles a quem ama. Vós sois meus amigos se fizerdes o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo permanece na ignorância do que faz o seu senhor; chamo-vos amigos, porque tudo o que ouvi junto de meu Pai vo-lo fiz conhecer. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi e designei para irdes produzir frutos e para que o vosso fruto permaneça, de modo que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos concederá. O que eu vos ordeno é que vos ameis uns aos outros.

Tradução ecumênica de Bíblia (TEB)

INTRODUÇÃO AO TEMA PARA O ANO DE 2021

Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos

(cf. João 15,5-9)

A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em 2021 foi preparada pela Comunidade Monástica de Grandchamp¹. O tema que foi escolhido - Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos - está baseado em João 15,1-17 e expressa a vocação para a oração, reconciliação e unidade na Igreja e na família humana, presente na Comunidade de Grandchamp.

Nos anos da década de 1930 um grupo de mulheres da Reforma que vinha de uma parte da Suíça de fala francesa, conhecido como “Damas de Morges”, redescobriu a importância do silêncio na escuta da Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, elas reviveram a prática de retiros espirituais para alimentar sua vida de fé, inspiradas no exemplo de Cristo que se retirava para rezar em um lugar isolado. Elas foram logo seguidas por outras pessoas que participavam regularmente de retiros organizados em Grandchamp, um pequeno povoado perto das bordas do Lago Neuchâtel. Tornou-se necessário providenciar um ambiente permanente de oração e acolhimento para o crescente número de convidados e retirantes.

Hoje a comunidade tem cinquenta irmãs, cinquenta mulheres de diferentes gerações, tradições eclesiais, países e continentes. Em sua diversidade as irmãs são uma parábola viva de comunhão. Elas permanecem fiéis a uma vida de oração, vida em comunidade e acolhimento de convidados. As irmãs partilham a graça de sua vida monástica com visitantes e voluntários que vão a Grandchamp para um tempo de retiro, silêncio, cura e em busca de sentido de vida.

As primeiras irmãs experimentaram a dor da divisão entre as Igrejas cristãs. Nessa dificuldade foram encorajadas por sua amizade com o abade Paul Couturier, um pioneiro da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Portanto, desde seus mais distantes inícios, a oração pela unidade dos cristãos estava no coração da vida da comunidade. Esse compromisso, junto com a fidelidade de Grandchamp aos três pilares - oração, vida comunitária e hospitalidade - está nos fundamentos destes subsídios.

1. Ver também a apresentação da comunidade no final destes subsídios, bem como no www.grandchamp.org

Permanecer no amor de Deus é estar reconciliado consigo mesmo

As palavras francesas para monge e freira (moine/moniale) vêm da palavra grega mónos que significa sozinho e um. Nossos corações, corpos e mentes, longe de estarem em unidade, estão muitas vezes espalhados, puxados em várias direções. O monge ou a freira desejam ser um consigo mesmos e estar unidos em Cristo. “Permaneei em mim como permaneço em vós”, nos diz Jesus (Jo 15,4a). Uma vida bem integrada pressupõe um caminho de auto aceitação, de reconciliação com nossas histórias pessoais e herdadas.

Jesus disse aos discípulos “permaneei no meu amor” (Jo 15,9). Ele permanece no amor do Pai (Jo 15,10) e tudo que deseja é partilhar conosco esse amor: “Chamo-vos amigos, porque tudo o que ouvi junto de meu Pai vo-lo fiz conhecer” (Jo 15,15b). Simbolizado na vinha, que é o próprio Jesus, o Pai se torna nosso vinhateiro, que nos poda para nos fazer crescer. Isso descreve o que acontece na oração. O Pai é o centro de nossas vidas, ele nos poda e nos plenifica para darmos frutos. Seres humanos assim dão glória ao Pai.

Permanecer em Cristo é uma atitude interior que gera raízes em nós com o correr do tempo. Ela pede espaço para crescer. Pode ser superada pela luta diante das necessidades da vida e é ameaçada por distrações, ruídos, atividades e desafios da vida. Nos distúrbios da Europa em 1938, Geneviève Micheli, que mais tarde se tornaria Madre Geneviève, a primeira mãe da comunidade, escreveu estas linhas que permanecem relevantes ainda hoje:

Vivemos numa época que é perturbadora e, ao mesmo tempo magnífica, um tempo perigoso onde nada preserva a alma, onde rápidas conquistas totalmente humanas parecem varrer pessoas para longe... E penso que nossa civilização morrerá nessa loucura coletiva de barulho e velocidade, onde ninguém consegue pensar... Nós, cristãos, que conhecemos o pleno valor de uma vida espiritual, temos uma imensa responsabilidade e precisamos cumpri-la, unir e ajudar uns aos outros e criar forças de calma, refúgios de paz, centros vitais onde o silêncio das pessoas clama pela criativa palavra de Deus. É uma questão de vida ou morte.

Permanecer em Cristo para produzir fruto

“O que glorifica meu Pai é que produzais fruto em abundância” (Jo 15,8). Não podemos produzir fruto só por conta própria. Não podemos dar fruto separados da vinha. É a seiva, a vida de Jesus fluindo em nós, que produz fruto. Permanecendo no amor de Jesus, sendo um ramo da vinha, é o que permite que sua vida flua através de nós.

Quando ouvimos Jesus, essa vida flui em nós. Jesus nos convida a deixar sua palavra permanecer em nós (Jo 15,7) e então tudo que pedirmos será feito para nós. Pela palavra dele produzimos fruto. Como pessoas, como comunidade, como Igreja inteira, desejamos nos unir a Cristo a fim de guardar seu mandamento de nos amar uns aos outros como ele nos tem amado (Jo 15,12).

Permanecendo em Cristo, a fonte de todo amor, o fruto da comunhão cresce

Comunhão com Cristo exige comunhão com os outros. Doroteus de Gaza, um monge na Palestina no século VI, expressou isso da seguinte maneira:

Imagine um círculo desenhado no chão, isto é, uma linha circular desenhada com um compasso e um centro. Imagine que esse círculo é o mundo, o centro é Deus e os raios são os diferentes caminhos ou maneiras de viver do povo. Quando os santos, desejando ser desenhados perto de Deus, andam para o meio do círculo, à medida que penetram no seu interior, vão ficando mais próximos uns dos outros; e quanto mais próximos uns dos outros estiverem, mais próximos ficarão de Deus. Compreendemos que a mesma coisa se aplica de modo inverso quando nos afastamos de Deus e vamos para a parte de fora do círculo. Então se torna óbvio que quanto mais nos afastamos de Deus mais nos afastamos uns dos outros e, quanto mais nos afastamos uns dos outros, mais longe de Deus vamos ficando.

Buscar proximidade com outros, viver juntos em comunidade com outros, pessoas às vezes bem diferentes de nós, pode ser um desafio. As irmãs de Grandchamp conhecem esse desafio e para elas o ensinamento do irmão Roger de Taizé² é muito útil: “Não há amizade sem sofrimento purificador. Não há amor ao nosso próximo sem cruz. Só a cruz nos permite conhecer a incompreensível profundidade do amor”³.

Divisões entre cristãos, que se afastam uns dos outros, são um escândalo porque nos afastam também de Deus. Muitos cristãos, movidos pela tristeza dessa situação, rezam ferventemente a Deus pela restauração daquela unidade pela qual Jesus orou. A oração de Jesus pela unidade é um convite para voltarmos a ele e assim ficarmos mais próximos uns dos outros, alegrando-nos com a riqueza da nossa diversidade.

Como aprendemos vivendo em comunidade, esforços para a reconciliação são custosos e pedem sacrifícios. Estamos sustentados pela prece de Jesus, que deseja que possamos ser um como ele é um com o Pai para que o mundo creia (Jo 17,21).

Permanecendo em Cristo, cresce o fruto da solidariedade e do testemunho

Embora nós, como cristãos, permaneçamos no amor de Cristo, também vivemos numa criação que geme enquanto espera ser libertada (cf. Rom 8). No mundo percebemos os males do sofrimento e dos conflitos. Através da solidariedade com aqueles que sofrem permitimos que o amor de Cristo circule através de nós. O mistério pascal gera fruto em nós quando oferecemos amor aos nossos irmãos e irmãs e alimentamos esperança no mundo.

Espiritualidade e solidariedade estão inseparavelmente ligadas. Permanecendo em Cristo, recebemos a força e a sabedoria para agir contra as estruturas de injustiça e

2. A Comunidade de Grandchamp e a dos Irmãos de Taizé na França estão unidas em primeiro lugar, tendo em vista a história de suas origens, mas também pelo fato de as irmãs de Grandchamp basearem sua Regra no livro mencionado na nota de rodapé 3.

3. Irmão Roger de Taizé, *Les écrits fondateurs, Dieu nous veut heureux* (Taizé, Les Ateliers e Presse de Taizé, 2011), 95

opressão, para nos reconhecer por completo como irmãos e irmãs na humanidade, e para sermos criadores de um novo modo de vida, com respeito e comunhão para toda a criação.

O sumário da regra de vida⁴ que as irmãs de Grandchamp recitam juntas, cada manhã, começa com as palavras “ rezemos e trabalhemos para que Deus possa reinar”. Oração e vida diária não são duas realidades separadas mas são feitas para estar unidas. Tudo que experimentamos é destinado a se tornar um encontro com Deus.

Para os oito dias da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em 2021, propomos um roteiro para cada dia:

- Dia 1 Chamados por Deus: “Vós não me escolhesteis, eu vos escolhi” (Jo 15,16a).
- Dia 2 Amadurecendo internamente: “Permaneeci em mim, como permaneço em vós” (Jo 15,4a).
- Dia 3 Formando um corpo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos ameí” (Jo 15,12b).
- Dia 4 Orando juntos: “Já não vos chamo servos... chamo-vos amigos” (Jo 15,15).
- Dia 5 Deixando-se transformar pela Palavra: “Vós já estais purificados pela Palavra (Jo 15,3).
- Dia 6 Acolhendo outros: “Ide produzir frutos, frutos que permaneçam” (Jo 15,16b).
- Dia 7 Crescendo na unidade: “Eu sou a vinha, vós sois os sarmentos” (Jo 15,5a).
- Dia 8 Reconciliando com toda a criação: “Para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja perfeita” (Jo 15,11).

4. Durante a celebração ecumênica, sugerimos que este texto seja recitado por todos, ver página 6.

A PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PARA A UNIDADE DOS CRISTÃOS 2021

O grupo internacional apoiado conjuntamente pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas, para preparar os subsídios para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, encontrou-se em Grandchamp, Areuse, no cantão de Neuchatel, Suíça, 15-18 de setembro. O Conselho Mundial de Igrejas tinha convidado a Comunidade de Grandchamp para escolher um tema e redigir uma proposta de texto para a Semana de Oração. Toda a Comunidade trabalhou ao longo de vários meses sobre este projeto, que serviu depois de base ao trabalho de redação com o grupo internacional. Quatro das irmãs também trabalharam com o grupo internacional durante a reunião de setembro.

A reunião foi presidida conjuntamente pelo diretor da Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas, Rev. Odair Pedroso Mateus, e pelo Rev. Anthony Currer do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos.

A Comunidade de Grandchamp é uma comunidade monástica que congrega irmãs de diferentes igrejas e países. A Comunidade foi criada na primeira metade do século XX e, desde o seu início, tinha laços estreitos tanto com a Comunidade de Taizé como com o Abade Paul Couturier, figura fundamental na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Hoje existem cerca de cinquenta irmãs na comunidade, empenhadas em procurar o caminho da reconciliação entre cristãos, com toda a família humana, e com respeito a toda a criação.

O tema escolhido pela comissão local de redação foi "*Permaneçei no meu amor e dareis frutos em abundância*" (cf. Jo 15,5-9). Isto permitiu às irmãs partilhar a experiência e a sabedoria da vida contemplativa no amor de Deus e falar do fruto desta oração: uma comunhão mais estreita com os irmãos e irmãs em Cristo e uma maior solidariedade com toda a criação.

Participantes do Grupo Internacional

Sra. Anne-Noëlle Clément	Unidades dos Cristãos
Rev. Peter Colwell	Subsecretário de Churches Together in Britain and Ireland
Rev. Anthony Currer	Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos

Dra. Ani Ghazaryan Drissi	Executiva do Programa da Comissão de Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas
Sra. Virag Kinga Mezei	Pessoal interno do Conselho Mundial de Igrejas
Dra. Hanne Lamparter	Igreja Luterana Alemã
Ir. Leticia Candelario Lopez	Fraternidade Missionária Verbum Dei (Singapura)
Rev. Dr Odair Pedroso Mateus	Diretor de Fé e Constituição
Rev. Padre James Puglisi	Irmão do Atonement, Centro Pro Unione
Rev. Dr Mikie Roberts	Executivo do Programa de Vida Espiritual no Conselho Mundial de Igrejas
Dr Clare Watkins	Universidade de Roehampton

Participantes da Comunidade de Grandchamp

Ir. Anne-Emmanuelle Guy
 Ir. Gesine Rohrbach
 Ir. Embla Vegerfors
 Ir. Svenja Wichmann

O apoio de secretariado foi assegurado pelo Sr. Alexander Freeman do Conselho Mundial de Igrejas.

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

Introdução

Esta celebração reflete as maneiras de orar das irmãs de Grandchamp. Nessa tradição três dos monásticos momentos de oração - às vezes chamados de “vigílias” ou “preces noturnas” na tradição beneditina - tradicionalmente vividos durante a noite, estão combinados numa celebração no fim da tarde. Do mesmo modo, nossa celebração para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é moldada em três partes, chamadas “vigílias”, que seguem um modelo usado pela comunidade de Grandchamp.

Cada vigília segue o mesmo modelo: leituras da Escritura; uma resposta cantada; um tempo de silêncio; e intercessões. Cada vigília tem também um ato de reflexão sobre o seu tema; estes são colocados abaixo. Cada um termina com o canto *Luz de Deus (Lumière de Dieu)*, composto por um membro da comunidade de Grandchamp. (Poderá ser substituído por outro, escolhido localmente. Por exemplo: *Luz Radiante*, ODC 53)

A primeira vigília está centrada na unidade da pessoa inteira e nossa permanência em Cristo. Cada pessoa é convidada a cinco minutos de silêncio. Esses momentos são repetidos ao longo da celebração.

A segunda vigília expressa o desejo de redescobrir a visível unidade dos cristãos. Ancorados no amor de Cristo, voltamo-nos para quem é próximo de nós e partilhamos uns com os outros um sinal de sua paz.

A terceira vigília nos abre para a unidade de todos os povos, toda a criação. Aí a ação é inspirada num texto de Doroteus de Gaza (ver na introdução). Várias pessoas são posicionadas em torno de um círculo e se movem na direção do centro. Quanto mais perto nos colocamos de Deus - que é o centro - mais nos aproximamos uns dos outros.

- Há uma variedade de maneiras de coreografar essa ação, dependendo do espaço a ser usado e das tradições das pessoas envolvidas. As que vêm a seguir podem servir como sugestões:
- Cada pessoa do grupo precisará de uma vela não acesa.
- Os organizadores podem considerar a possibilidade de o grupo ficar em círculo com alas radiais para facilitar a ação.
- Uma vela grande, elevada (como o círio pascal em muitas tradições) é colocada como ponto central no círculo.
- Seis a oito pessoas de diferentes tradições cristãs ficam em volta da vela num círculo que pode ser desenhado no chão, ou moldado pelo grupo que permanece sentado ao redor.

- Cada uma dessas pessoas leva uma vela pequena não acesa, elevada para que todos a possam ver.
- Durante a leitura que acompanha esse ato, cada pessoa no círculo vai dando passos ao mesmo tempo para o centro.
- Quando chegam ao centro, acendem suas velas e voltam para o grupo e acendem as velas de todos.
- Enquanto as velas de todo o grupo são acesas, canta-se *Lumière de Dieu*, (ou *Λυξ Radiante* ODC 53).
- Todos seguram suas velas acesas até a saída. Em alguns lugares, onde for possível e praticável, os grupos podem sair do local de oração para o mundo mais amplo, com as velas acesas.

A ladainha no começo pode ser lida ou cantada - se possível, por duas pessoas diferentes. Os salmos podem também ser lidos ou cantados, ou substituídos por um hino relacionado ao tema da vigília. As respostas durante as orações de intercessão podem ser lidas, cantadas ou substituídas por outras. As intercessões podem ser prolongadas com um tempo adicional para preces espontâneas.

Hinos podem ser acessados e ouvidos no website da comunidade de Grandchamp: www.grandchamp.org. Também se pode ouvir suas preces comuns todo dia online em: www.grandchamp.org/prier-avec-nous.

Roteiro da celebração

Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos

(cf. João 15,5-9)

D: *Dirigente*

T: *Todos*

L: *Leitor*

Convite à oração

Hino de entrada

Um hino invocando o Espírito Santo (a ser escolhido localmente)

Palavra de acolhida

D: A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão com o Espírito Santo estejam sempre convosco.

T: E contigo também.

L1: Irmãos e irmãs em Cristo, este ano o tema da Semana de Oração pela Unidade dos cristãos, escolhido pelas irmãs da comunidade de Grandchamp na Suíça, é: Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos.

L2: É o grande desejo de Deus, expresso por Jesus: Vir até ele e permanecer nele. Deus aguarda por nós incansavelmente, na esperança de que, unidos a ele no amor, iremos produzir frutos que trarão vida a todos. Diante da diferença do “outro”, corremos o risco de nos recolher em nós mesmos e ver apenas o que nos separa. Mas ouçamos como Cristo nos chama a permanecer no seu amor e assim produzir muitos frutos.

L1: Nos três momentos seguintes de oração que vamos seguir, lembremo-nos do chamado de Cristo e voltemo-nos para o seu amor, para ele que é o centro da nossa vida. O caminho da unidade começa com nosso íntimo relacionamento com Deus. Permanecendo no seu amor fortalecemos o desejo de buscar unidade e reconciliação com outros. Deus nos abre para aqueles que são diferentes de nós. Esse é um fruto importante, um dom de cura para as divisões dentro de nós, entre nós e no mundo.

D: Em paz oremos ao Senhor:
Senhor, sois o vinhateiro que cuida de nós com amor.
Vós nos chamais a ver a beleza de cada ramo unido à vinha,
a beleza de cada pessoa.
E ainda assim, muito frequentemente as diferenças dos outros nos assustam.
Nós nos fechamos em nós mesmos.
Nossa confiança em vós é abandonada.
Inimizades se desenvolvem entre nós.
Vinde e conduzi nossos corações para vós outra vez.
Dai-nos a graça de viver a partir do vosso perdão
para que possamos estar juntos e louvar vosso nome.

Ladainha de louvor

**T: Vós que nos chamais a ser louvor no meio do mundo: glória a vós! ou
(Louvor e glória a vós, Senhor Deus do Universo)**

L1: Cantamos vosso louvor no meio do mundo e de todos povos.

L2: Cantamos vosso louvor no meio da criação e entre todas as criaturas.

**T: Vós que nos chamais a ser louvor no meio do mundo: glória a vós! ou
(Louvor e glória a vós, Senhor Deus do Universo)**

L1: Cantamos vosso louvor no meio de sofrimento e lágrimas,

L2: Cantamos vosso louvor entre promessas e conquistas.

**T: Vós que nos chamais a ser louvor no meio do mundo: glória a vós! ou
(Louvor e glória a vós, Senhor Deus do Universo)**

L1: Cantamos vosso louvor em lugares de conflito e desentendimento

L2: Cantamos vosso louvor em lugares de encontro e reconciliação.

**T: Vós que nos chamais a ser louvor no meio do mundo: glória a vós! ou
(Louvor e glória a vós, Senhor Deus do Universo)**

L1: Cantamos vosso louvor no meio de discórdias e divisões

L2: Cantamos vosso louvor no meio da vida e da morte,
No nascimento de um novo céu e uma nova terra.

**T: Vós que nos chamais a ser louvor no meio do mundo: glória a vós! ou
(Louvor e glória a vós, Senhor Deus do Universo)**

Salmo: 103

Leitura: João 15,1-17

Responsório: *Ubi caritas*, p. 19 (canto que pode ser substituído por outro localmente escolhido. Por exemplo: Onde o Amor e a Caridade, ODC 151)

Breve silêncio: *aproximadamente 1 minuto*

Intercessão

L: Deus de amor, através de Cristo nos dissestes: “Vós não me escolhestes mas eu vos escolhi”. Vós nos buscais, nos convidais para receber vossa amizade e permanecer em vós. Ensinai-nos a responder mais profundamente a esse convite e crescer numa vida que seja sempre mais plena.

T: A alegria de nosso coração está em Deus. (p. 20)

L: Deus da vida, vós nos chamais a ser louvor no meio do mundo e a acolher uns aos outros como dom da vossa graça. Que o vosso amoroso olhar, que repousa sobre cada pessoa, abra nossos corações para recebermos uns aos outros exatamente como somos.

T: A alegria de nosso coração está em Deus.

L: Deus da unidade, vós nos colocais unidos como uma vinha em vosso Filho Jesus. Que o vosso amoroso Espírito permaneça em nós, em encontros paroquiais e reuniões ecumênicas locais. Fazei que juntos possamos vos celebrar **com alegria.**

T: A alegria de nosso coração está em Deus.

L: Deus do único vinhedo, vós nos chamais para permanecer em vosso amor em tudo que fazemos e dizemos. Tocados por vossa bondade, concedei-nos ser um reflexo desse amor em nossos lares e locais de trabalho. Que possamos pavimentar o caminho para construir pontes sobre as rivalidades e superar as tensões.

T: A alegria de nosso coração está em Deus.

Ação: um tempo de silêncio

D: Muitas vezes pensamos nas orações como algo que fazemos, uma atividade nossa. Nesse curto espaço de tempo, somos convidados a um silêncio interior e a afastar-nos de todo o barulho, preocupações e pensamentos. Nesse silêncio, a ação pertence a Deus. Somos simplesmente chamados a permanecer no amor de Deus, a descansar nele.

Silêncio: (*aproximadamente 5 minutos*)

Hino: *Lumière de Dieu (Luz de Deus)*, p. 20 (que pode ser substituído por outro, escolhido localmente. Exemplo: *Luz Radiante*, ODC 53).

Salmo: 85

Leitura: 1 Cor 1,10-13^a

Responsório: *Há um só Senhor, uma só fé, um só Batismo* (p. 21)

Breve silêncio: *aproximadamente um minuto*

Intercessão

L: Santo Espírito, vós criais e reciais a Igreja em todos os lugares. Vinde e murmurai em nossos corações a prece que Jesus dirigiu a seu Pai na véspera da sua paixão: “que sejam um... para que o mundo creia”.

T: Kyrie eleison (Senhor, tende piedade)

L: Senhor Jesus, Príncipe da Paz, acendei o fogo do vosso amor em nós, para que suspeitas, discórdia e desentendimento tenham fim na Igreja. Que caiam as paredes que nos separam.

T: Kyrie eleison (Senhor, tende piedade)

L: Santo Espírito, Consolador de todos, abri nossos corações para o perdão e a reconciliação e trazei-nos de volta de nossas divagações.

T: Kyrie eleison (Senhor, tende piedade)

L: Senhor Jesus, manso e humilde de coração, dai-nos pobreza de espírito para que possamos acolher vossa inesperada graça.

T: Kyrie eleison (Senhor, tende piedade)

L: Santo Espírito, nunca abandonais os homens, mulheres e crianças que são perseguidos por sua fidelidade ao evangelho. Dai-lhes força e coragem e apoiái aqueles que os ajudam.

T: Kyrie eleison (Senhor, tende piedade)

Ação: Partilhando um sinal de paz

L: O Senhor nos chama a estar unidos entre nós. Ele nos dá sua paz e nos convida a partilhá-la. Troquemos um sinal dessa paz com nossos vizinhos.

Cada pessoa se volta para quem estiver perto e oferece um sinal de paz, de acordo com o contexto local.

Hino: *Lumière de Dieu (Luz de Deus)*, p. 20 (pode ser substituído por outro, localmente escolhido. Exemplo: Luz Radiante, ODC 53)

Terceira vigília | A unidade de todos os povos e toda criação

Salmo: 96

Leitura: Ap 7,9-12

Responsório: *Vós que estais para além de todas as coisas* (p. 21)

Homilia opcional

Breve silêncio: *aproximadamente 1 minuto*

Intercessões

L: Deus da vida, criastes todo ser humano à vossa imagem e semelhança. Cantamos vosso louvor pelo dom de nossas muitas culturas, expressões de fé, tradições e etnias. Dai-nos coragem para combater a injustiça e o ódio baseado em raça, classe, gênero, religião e medo daqueles que não são como nós.

T: Deus de paz, Deus de amor, em vós está nossa esperança! (p. 22)

L: Misericordioso Deus, mostrastes-nos em Cristo que somos um convosco. Ensinai-nos a usar esse dom no mundo para que os seguidores de todas as religiões em todos os países possam ser capazes de escutar uns aos outros e de viver em paz.

T: Deus de paz, Deus de amor, em vós está nossa esperança!

L: Ó Jesus, viestes ao mundo e partilhastes plenamente nossa humanidade. Conheceis as durezas da vida que atingem as pessoas que sofrem de tantas e diferentes maneiras. Que o Espírito de compaixão nos mova para partilhar nosso tempo, nossa vida e nossos bens com aqueles que passam necessidades.

T: Deus de paz, Deus de amor, em vós está nossa esperança!

L: Santo Espírito, ouvis a fúria de nossa ferida criação e os gritos dos que já estão sofrendo por mudança climática. Orientai-nos para novos comportamentos. Que possamos aprender a viver em harmonia como parte da vossa criação.

T: Deus de paz, Deus de amor, em vós está nossa esperança!

Ação: Movendo para o centro... e saindo para o mundo

L: Somos chamados a ser ministros da cura e do amor reconciliador de Deus. Esse trabalho só pode ser frutuoso se permanecemos em Deus, como ramos da verdadeira vinha que é Jesus Cristo. À medida que nos aproximamos de Deus ficamos mais próximos uns dos outros.

Ação: Inspirada em um texto de Doroteus de Gaza:

L: Imagine um círculo desenhado no chão. Imagine que esse círculo é o mundo.

As pessoas designadas se levantam e formam um círculo em volta de uma vela (tipo círio pascal) que estará no centro.

L: O centro representa Deus e os caminhos para o centro são diferentes maneiras de viver, que as pessoas têm. Quando pessoas que vivem neste mundo, desejando se aproximar de Deus, caminham para o centro do círculo....

As pessoas dão vários passos na direção do centro.

L: à medida que elas se movem na direção do centro, de Deus, aproximam-se umas das outras. E à medida que se aproximam umas das outras....

As pessoas se movem juntas para o centro.

L: mais se aproximam de Deus.

Chegadas ao centro, as pessoas acendem suas velas. Juntas, de pé, no centro, permanecem um tempo em silêncio.

Breve silêncio: *aproximadamente 1 minuto*

Pai Nosso

L: Com as palavras que Jesus nos ensinou, oremos juntos.

T: Pai nosso....

Hino: *Lumière de Dieu (Luz de Deus)*, p. 20 (pode ser substituído por outro, escolhido localmente. Exemplo: *Luz Radiante*, ODC 53)

Enquanto cantam, os que acenderam suas velas voltam e partilham com os outros participantes a luz que receberam.

L: Espiritualidade e solidariedade estão inseparavelmente unidas. Oração e ação devem estar juntas. Quando permanecemos em Cristo, recebemos o Espírito de coragem e sabedoria para agir contra toda injustiça e opressão. Dizemos juntos:

T: Oremos e trabalhemos para que Deus reine.

Ao longo de nosso dia

deixemos a Palavra de Deus trazer vida para o trabalho e o descanso.

Mantemos silêncio interior em todas as coisas

para podermos morar em Cristo.

Estejamos cheios do espírito das bem-aventuras:

alegria, simplicidade, misericórdia.

Essas palavras são recitadas diariamente pelas irmãs da comunidade de Grandchamp.

Bênção

D: Sejam um para que o mundo creia! Permançam no amor de Cristo! Vão ao mundo e produzam os frutos do seu amor.

T: Que o Deus da esperança nos encha de alegria e paz na fé, para que possamos ser plenos de esperança pelo poder do Santo Espírito. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem.

Hino final: *(a ser escolhido localmente)*

3. Primeira vigília: Resposta para a intercessão:
"A alegria dos nossos corações"

La joie de notre coeur

M+T: Grandchamp

V+R : La joie de no - tre coeur est en Dieu.

4. No final de cada vigília: "Luz de Deus"

Lumière de Dieu

T+M : Grandchamp

1. Lu miè - re de Dieu, in - on - de la ter - re,
 2. *Komm, gött* - li - ches Licht, er - leuch - te die Er - de,
 3. Come light, light of God, give light to cre - a - tion,
 4. O god - de - lijk licht kom on - der ons wo - nen,
 5. Ó luz do Senh - or que vens so - bre a ter - ra
 6. *Kom, Gud,* med ditt ljus, och ge - nom lys värl - den,
 7. Za - plav ce - lou zem, své tlo Bo - ži tvá - ře,
 8. *Mwa - nga* - za wa Mungu, u - ja - za un - do - go,

1. vi - si - te nos cœurs et de - meure a - vec nous.
 2. er - füll' un - sre Her - zen, nimm Woh - nung in uns.
 3. en - light - en our hearts and re - main with your world.
 4. door - dring de - ze aar - de, daal neer in ons hart.
 5. in - on - da meu ser, per - ma - ne - ce em nós.
 6. och fyll vå - ra hjär - tan, med när - va - ron din.
 7. vej - di do srd - cí a zů - stá - vej u nás.
 8. tembe - le - a mioyo yetu, na u - ka - e na - sí.

5. Segunda vigília: Resposta após 1 Cor 1,10-13:
"Há um só Senhor"

T : Eph. 4
M : J. Berthier

There is one Lord one faith, one bap - ti - sm ;
there is one God who is Fa - ther of all.

*Un seul Seigneur, une seule foi, un seul baptême,
un seul Dieu qui est Père de tous.*

6. Terceira vigília após Apoc. 7,9-12:
"Ó vós que estais para além de todas as coisas"

♩ = 66

Ô toi l'au-delà de tout

O toi, l'au-de-là de tout, quel es-prit peut te sai - sir? Tous les
ê - tres te cé - lè - brent, le dé - sir de tous a - spi - re vers toi. O

(You who are beyond all things, what mind can grasp you? All that lives celebrates you; the desire of all reaches out towards you. / Oh tú, el más allá de todo, ¿ qué espíritu puede comprenderte? Todos los seres te celebran, el deseo de todos aspira a ti. / Tu che sei oltre ogni cosa, chi potrà mai afferrarti? Ogni creatura ti onora; verso te i desideri di tutti. / O du, der alles überragt, wie kann unser Verstand dich schauen? Jedes Wesen jubelt dir zu; allen gemeinsam ist die Sehnsucht nach dir. / Tyś jest ponad wszystko, jakież duch Cię ogarnie? Wszystkie stworzenia wystawiają Ciebie, wszyscy Ciebie pragną. S. Grégoire de Nazianze)

Music: Taizé

© Ateliers et Presses de Taizé, Le Bourg, 71250 TAIZE, FRANCE

7. Terceira vigília: Resposta para a intercessão:
"Deus de paz, Deus de amor"

Dieu de paix, Dieu d'amour

The musical notation is written on a single staff in G minor (one flat) and 3/4 time. It consists of four measures. The first measure contains a quarter rest followed by a quarter note G4, a quarter note F4, and a quarter note E4. The second measure contains a quarter note D4, a quarter note C4, a quarter note B3, and a quarter note A3. The third measure contains a quarter note G3, a quarter note F3, a quarter note E3, and a quarter note D3. The fourth measure contains a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, and a quarter note G2. The lyrics are: "Dieu de paix, Dieu d'amour, en toi notre³espéran - ce." The number 3 is written above the notes for "notre" in the third measure.

Dieu de paix, Dieu d'amour, en toi notre³espéran - ce.

REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

DIA 1

Chamados por Deus

“Vós não me escolhestes, mas eu vos escolhi”

(João 15,16a)

Gênesis 12,1-4 | O chamado de Abraão
João 1, 3-51 | O chamado dos primeiros discípulos

Meditação

O começo da jornada é um encontro entre o ser humano e Deus, entre a criatura e o Criador, entre o tempo e a eternidade.

Abraão ouviu o chamado: “Vai para a terra que eu te mostrarei”. Como Abraão, somos chamados a deixar o que é familiar e ir para o lugar que Deus tem preparado no mais profundo do nosso coração. Nessa caminhada, nos tornamos mais e mais nós mesmos, o povo que Deus queria que fôssemos desde o começo. Atendendo a esse chamado que nos foi dirigido, nos tornamos uma bênção para os que amamos, para nossos próximos e para o mundo.

O amor de Deus nos procura. Deus se tornou humano em Jesus. Nele encontramos o olhar persistente de Deus. Em nossas vidas, como no Evangelho de João, o chamado de Deus é ouvido de diferentes maneiras. Tocados pelo seu amor, seguimos em frente. Nesse encontro, caminhamos por uma estrada de transformação - o brilhante começo de um relacionamento de amor que sempre se renova.

Um dia compreendeste que, sem estares ciente disso, um sim tinha sido inscrito em teu mais profundo interior. E assim escolbeste ir adiante nas pegadas de Cristo... Em silêncio na presença de Cristo, o ouviste dizer: “Vem, segue-me; eu te darei um lugar onde repousar teu coração”.

As fontes de Taizé (2000), p.52

Oração

Jesus Cristo,
vós nos procurais, desejais nos oferecer vossa amizade
e nos conduzir a uma vida sempre mais plena.
Dai-nos a confiança de responder vosso chamado
para sermos transformados
e nos tornarmos testemunhas de vossa ternura no mundo.

DIA 2

Amadurecendo internamente

“Permaneçei em mim como eu permaneço em vós”

(João 15,4a)

Efésios 3,14-21		Cristo habite em vossos corações
Lucas 2,41-52		Maria guardava esses acontecimentos em seu coração

Meditação

O encontro com Jesus desperta o desejo de ficar com ele e permanecer nele: um tempo para o fruto amadurecer.

Sendo totalmente humano como nós, Jesus cresceu e amadureceu. Ele viveu uma vida simples, enraizada nas práticas da fé judaica. Na sua vida oculta em Nazaré, onde aparentemente nada de extraordinário aconteceu, a presença do Pai o alimentou.

Maria contemplava as ações de Deus em sua vida e na de seu Filho. Ela valorizava todas essas coisas em seu coração. Assim, aos poucos, ela abraçou o mistério de Jesus.

Nós também precisamos de um longo período de maturação, uma vida inteira, para poder mergulhar nas profundidades do amor de Cristo, para deixar que ele permaneça em nós e nós permaneçamos nele. Sem sabermos como, o Espírito faz Cristo morar em nossos corações. É através da oração, escutando a palavra, partilhando com outros, pondo em prática o que temos compreendido que nosso ser interior é fortalecido.

“Deixando Cristo descer às profundidades do nosso ser... Ele penetrará as regiões da mente e do coração, ele atingirá nossa carne até o nosso mais profundo ser, para que nós também experimentemos um dia as profundidades da misericórdia”.

As fontes de Taijé (2000), p. 134

Oração

Santo Espírito,

Possamos receber em nossos corações a presença de Cristo,
e valorizar isso como um segredo de amor.

Alimentai a nossa prece,

iluminai nossa leitura da Escritura,

agí através de nós,

para que os frutos de vossos dons possam pacientemente crescer em nós.

DIA 3

Formando um corpo

“Amái-vos uns aos outros como eu vos ameí”

(João 15,12b)

Colossenses 3,12-17	Revesti-vos de compaixão
João 13,1-15; 34-35	Amái-vos uns aos outros

Meditação

Na véspera da sua morte, Jesus se ajoelhou para lavar os pés dos discípulos. Ele conhecia a dificuldade de viverem juntos e a importância do perdão e do serviço mútuo. E disse a Pedro: “Se eu não te lavar, não poderás ter parte comigo”.

Pedro recebeu Jesus a seus pés; ele foi lavado e tocado pela humildade e delicadeza de Cristo. Mais tarde, ele seguiria o exemplo de Jesus e prestaria serviço aos companheiros fiéis da Igreja nascente.

Jesus deseja que vida e amor circulem através de nós como a seiva na vinha, para que as comunidades cristãs sejam um só corpo. Mas, hoje como no passado, não é fácil viver juntos. Somos frequentemente colocados diante de nossas limitações. Às vezes falhamos deixando de amar aqueles que estão perto de nós numa comunidade, paróquia ou família. Há situações em que nossos relacionamentos se quebram completamente.

Em Cristo somos convidados a nos revestir de compaixão, em incontáveis recomeços. O reconhecimento de sermos amados por Deus nos move a nos acolher uns aos outros com nossas forças e fraquezas. É então que Cristo está em nosso meio.

Com quase nada, és um criador de reconciliação nessa comunhão de amor, que é o Corpo de Cristo, sua Igreja? Sustentado por um momento partilhado, alegra-te! Não estás mais sozinho. Em todas as coisas estás avançando junto com teus irmãos e irmãs. Com eles, és chamado a viver a parábola da comunidade.

As fontes de Taizé (2000), pp. 48-49

Oração

Deus, nosso Pai,
Revelais a nós vosso amor, através de Cristo
e através de nossos irmãos e irmãs.
Abri nossos corações
para acolhermos uns aos outros com nossas diferenças
e vivermos em clima de perdão.
Fazei-nos viver unidos em um só corpo,
para que venha à luz o dom que é cada pessoa.
Que juntos possamos todos ser um reflexo do Cristo vivo.

DIA 4

Orando juntos

“Já não vos chamo servos... chamo-vos amigos”

(João 15,15)

Romanos 8,26-27
Lucas 11,1-4

O espírito vem em socorro da nossa fraqueza
Senhor, ensina-nos a rezar

Meditação

Deus tem sede de relacionamento conosco. Ele nos busca como buscou Adão, chamando-o no jardim: “Onde estás?” (Gênesis 3,9)

Em Cristo, Deus vem nos encontrar. Jesus viveu em oração, intimamente unido a seu Pai, enquanto ia criando amizades com seus discípulos e com todos os que encontrava. Ele os introduziu ao que era mais precioso para ele: o relacionamento de amor com seu Pai, e nosso Pai. Jesus e seus discípulos cantavam salmos juntos, enraizados na riqueza de sua tradição judaica. Em outras ocasiões Jesus se retirava para orar sozinho.

A oração pode ser solitária ou partilhada com outros. Pode expressar sensação de maravilha, queixa, intercessão, agradecimento ou simples silêncio. Às vezes o desejo de orar está presente, mas a pessoa sente que não é capaz de fazer isso. Voltando-se para Jesus e dizendo a ele “ensina-me”, pode-se preparar o caminho. Nosso próprio desejo já é uma oração.

Ficar juntos em grupo nos oferece um apoio. Através de hinos, palavras e silêncio, a comunhão é criada. Se oramos com cristãos de outras tradições, podemos nos surpreender, sentindo-nos unidos por um laço de amizade que vem daquele que está além de qualquer divisão. As formas podem variar, mas é o mesmo Espírito que nos faz estar juntos.

Na regularidade de nossa oração comum, o amor de Jesus desponta dentro de nós, não sabemos como. A prece comum não nos dispensa da prece pessoal. Uma sustenta a outra. Cada dia, reservemos um tempo para renovar nossa intimidade pessoal com Jesus Cristo.

A regra de Taizé em francês e inglês

Sociedade para a Promoção de Conhecimento Cristão, Grã Bretanha, pp 19. & 21

Oração

Senhor Jesus,

vossa vida inteira foi oração, perfeita harmonia com o Pai.

Através de vosso Espírito, ensinai-nos a orar de acordo com vosso desejo de amor.

Que os fiéis do mundo inteiro se unam em intercessão e louvor,
e venha o vosso Reino de amor.

DIA 5

Deixando-se transformar pela Palavra “Vós já estais purificados pela Palavra”

(João 15,3)

Deuteronômio 30,11-20
Mateus 5,1-12

A palavra de Deus está bem perto de ti
Felizes sois vós

Meditação

A Palavra de Deus está muito perto de nós. É uma bênção e uma promessa de felicidade. Se abrimos nossos corações, Deus fala conosco e pacientemente transforma o que está morrendo em nós. Ele remove o que prejudica o real crescimento de vida, exatamente como o vinhateiro poda a videira.

Meditando regularmente sobre um texto bíblico, sozinhos ou em grupo, mudamos nossa atitude de vida. Muitos cristãos oram a partir das bem-aventuranças todo dia. As bem-aventuranças nos revelam uma felicidade que está escondida naquilo que está incompleto, uma felicidade que vai além do sofrimento: abençoados são aqueles que, tocados pelo Espírito, não mais retêm suas lágrimas mas as deixam rolar e assim recebem consolação. À medida que descobrem uma fonte do bem, escondida dentro de sua paisagem interna, a fome de justiça e a sede de unidade com outros por um mundo de paz crescem dentro deles.

Somos constantemente chamados a renovar nosso compromisso com a vida, através de nossos pensamentos e ações. Há ocasiões em que já provamos, aqui e agora, a bênção que será completada no fim dos tempos.

Orem e trabalhem para que Deus venha reinar.

Ao longo de seus dias

Deixe a Palavra de Deus soprar vida no trabalho e no descanso.

*Mantenha silêncio interior em todas as coisas
para morar em Cristo.*

*Encha-se do espírito das bem-aventuranças:
alegria, simplicidade, misericórdia.*

*Essas palavras são recitadas diariamente
pelas Irmãs da Comunidade de Grandchamp*

Oração

Bendito sois vós, Deus nosso Pai,

pelo dom de vossa Palavra na Sagrada Escritura.

Bendito sois por vosso poder transformador.

Ajudai-nos a escolher a vida e guiai-nos com vosso Espírito,

para experimentar a felicidade que quereis tanto partilhar conosco.

DIA 6

Acolhendo outros

“Ide produzir frutos, frutos que permaneçam”

(João 15,16b)

Gênesis 18,1-5

Marcos 6,30-44

Abraão acolheu os anjos no carvalho de Mambré

Jesus tem compaixão da multidão

Meditação

Quando nos deixamos transformar por Cristo, seu amor em nós cresce e produz fruto. Acolher o outro é um modo concreto de partilhar o amor que está em nós.

Ao longo de sua vida, Jesus acolheu aqueles que encontrou. Ele os ouviu e se deixou ser tocado por eles sem ter medo do seu sofrimento.

No relato evangélico da multiplicação dos pães, Jesus é movido por compaixão ao ver a multidão faminta. Ele sabe que a pessoa humana inteira precisa ser nutrida, e que ele sozinho pode verdadeiramente satisfazer a fome de pão e a sede de vida. Mas ele não deseja fazer isso sem seus discípulos, sem aquela pouca coisa que eles lhe podem dar: cinco pães e dois peixes.

Ainda hoje ele nos chama para sermos colaboradores no seu cuidado incondicional. Às vezes algo pequeno, como um olhar bondoso, um ouvido aberto ao outro, ou nossa presença é suficiente para fazer uma pessoa se sentir acolhida. Quando oferecemos nossas pobres habilidades a Jesus, ele as usa de modo surpreendente.

Então experimentamos o que aconteceu com Abraão, porque é dando que recebemos, e quando acolhemos outros somos abundantemente abençoados.

É o próprio Cristo que recebemos num hóspede.

A regra de Taizé em francês e inglês (2012), p. 103

As pessoas que acolhemos dia após dia encontrarão em nós homens e mulheres radiantes em Cristo, nossa paz?

As fontes de Taizé (2000), p. 60

Oração

Jesus Cristo,

queremos acolher plenamente os irmãos e irmãs que estão conosco.

Sabeis como frequentemente nos sentimos incapazes diante do seu sofrimento,

ainda assim, estais sempre lá à nossa frente

e já os tendes recebido em vossa compaixão.

“Falai a eles através de nossas palavras, ajudai-os através de nossas ações,

e deixai que vossa bênção repouse sobre todos nós.

DIA 7

Crescendo na unidade

“Eu sou a vinha, vós sois os sarmentos”

(João 15,5a)

1 Coríntios 1,10-13; 3,21-23
João 17,20-23

Acaso o Cristo está dividido?
Que sejam um como nós somos um

Meditação

Na véspera de sua morte, Jesus orou pela unidade daqueles que o Pai lhe dera: “que todos sejam um... para que o mundo creia”. Unidos a ele, como ramos na videira, partilhamos a mesma seiva que entre nos circula e nos vitaliza.

Cada tradição procura nos levar ao coração de nossa fé: comunhão com Deus, através de Cristo, no Espírito. Quanto mais vivermos essa comunhão, mais estaremos conectados a outros cristãos e a toda a humanidade. Paulo nos adverte contra uma atitude que já havia ameaçado a unidade dos primeiros cristãos: a absolutização de tradição própria de cada um, em detrimento da unidade do corpo de Cristo. Diferenças então se tornam fonte de divisão em vez de serem mutuamente enriquecedoras. Paulo tem uma visão bem mais ampla; “Tudo é vosso, mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus” (1 Cor 3,22-23).

O desejo de Cristo nos compromete a seguir um caminho de unidade e reconciliação. Também nos compromete a unir nossa prece com a dele: “que sejam um... a fim de que o mundo creia” (Jo 17,21).

Nunca se conforme com o escândalo da separação de cristãos que tão prontamente professam amor ao próximo e ainda assim permanecem divididos. Faça da unidade do corpo de Cristo sua apaixonada preocupação.

A Regra de Taizé em francês e em inglês (2012), p. 13

Oração

Santo Espírito,
chama vivificante e sopro delicado, vinde e permaneçei em nós.
Renovai em nós a paixão pela unidade
para que vivamos conscientes do laço que, em vós, nos une.
Que todos que se ligaram a Cristo em seu Batismo
estejam unidos e juntos deem testemunho da esperança que os sustenta.

DIA 8

Reconciliando com toda a criação

“Para que a minha alegria esteja em vós
e a vossa alegria seja perfeita”

(Jo 15,11)

Colossenses 1,15-20 | Tudo nele se mantém
Marcos 4,30-32 | Pequeno como um grão de mostarda

Meditação

O hino a Cristo na carta aos Colossenses nos convida a cantar o louvor da salvação de Deus, que abrange o universo inteiro. Através do Cristo crucificado e ressuscitado, um caminho de reconciliação foi aberto; a criação também está destinada a um futuro de vida e paz.

Com os olhos da fé, vemos que o Reino de Deus é uma realidade que está bem próxima, mas ainda é bem pequena, dificilmente visível - como um grão de mostarda. No entanto, está crescendo. Mesmo no meio dos sofrimentos do nosso mundo, o Espírito do Ressuscitado está em ação. Ele nos anima a nos envolvermos - com todas as pessoas de boa vontade - numa busca incessante por justiça e paz, e no esforço de garantir que a terra seja de novo um lar para todas as criaturas.

Participemos do trabalho do Espírito para que a criação em todo o seu conjunto possa continuar louvando a Deus. Quando a natureza sofre, quando seres humanos são esmagados, o Espírito do Cristo ressuscitado - longe de nos deixar de coração desanimado - nos convida a participar de seu trabalho de cura.

A nova vida que Cristo nos traz, embora oculta, é uma luz de esperança para muitos. É um poço que jorra reconciliação para o conjunto da criação e contém uma alegria que vai bem além de nós: “para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja perfeita” (João 15,11).

Desejais celebrar a novidade da vida que Cristo nos deu através do Espírito Santo, e deixá-lo viver em vós, entre vós, na Igreja, no mundo e em toda a criação?

Segunda promessa feita durante a profissão da Comunidade de Grandchamp

Oração

Deus três vezes santo, vos agradecemos por nos terdes criado e por vosso amor.

Agradecemos por vossa presença em nós e na criação.

Que possamos aprender a olhar o mundo como vós o vedes, com amor.

Na esperança dessa visão, possamos ser capazes de trabalhar por um mundo onde floresçam a justiça e a paz, para glória do vosso nome.

A COMUNIDADE DE GRANDCHAMP E A EXPERIÊNCIA ECUMÊNICA DA VIDA RELIGIOSA*

Na década de 1930, um grupo de mulheres da Igreja Reformada, da Suíça de língua francesa, conhecido como as “Damas de Morges”, tomando como modelo Cristo, que frequentemente se retirava para orar, redescobriu a importância do silêncio na escuta da palavra de Deus. Elas promoviam retiros espirituais, que estavam abertos a outros, e gradualmente encontraram uma casa regular para esses retiros em Grandchamp, um pequeno povoado próximo ao lago Neuchâtel. A seguir, surgiu a necessidade de um ambiente permanente para a oração e a hospitalidade. Assim, uma mulher, que mais tarde seria chamada Irmã Marguerite, se alojou em Grandchamp. A ela se uniram rapidamente duas outras mulheres. Geneviève Micheli, a iniciadora dos retiros, orientou esse modesto início em oração e animou as três primeiras irmãs nessa caminhada. A pedido delas, tomou-se a primeira madre na comunidade em 1944.

Não tendo experiência nem um livro de celebrações ou uma regra monástica, e como nesse tempo não havia comunidades monásticas nas Igrejas da Reforma, as primeiras irmãs se voltaram para monastérios de outras confissões em busca de orientação. Elas se abriram aos tesouros de outras tradições. Tinham que aprender tudo: como viver uma vida baseada na Palavra de Deus e contemplação diária, como viver em comunidade e como receber outros em clima de hospitalidade.

As primeiras irmãs sofreram com a divisão dos cristãos - especialmente Madre Geneviève - que por isso compreendeu a total importância do trabalho ecumênico e teológico. No entanto, esse trabalho teve que ser fundamentado no que era essencial para ela, oração à luz de João 17,21: “que sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que também eles estejam em nós para que o mundo creia que tu me enviaste”. Ela procurou dedicar sua vida à unidade em Cristo e através de Cristo, até o dia em que Deus seria tudo em todos. O chamado ecumênico da comunidade foi, portanto, não uma escolha, mas um dom, uma graça recebida desde o começo e nascida da pobreza.

Essa graça foi confirmada e estimulada por vários decisivos encontros. Um desses encontros para a comunidade iniciante foi com padre Paul Couturier. Sendo um padre católico em Lyon, ele foi um dos pioneiros do ecumenismo e da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, como conhecemos hoje. Profundos laços se desenvolveram entre ele e as primeiras irmãs, e ele as acompanhou fielmente na sua

* O presente texto é reproduzido sob a única autoridade e responsabilidade da Comunidade de Grandchamp que redigiu os textos originais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2021.

jornada espiritual, como se evidencia em sua correspondência. Em 1940, ele escreveu a Madre Geneviève:

Nenhum retiro espiritual deve ser realizado sem que os cristãos saiam com um agudo sofrimento pelas separações e com a determinação de trabalhar unidos pela unidade com preces ardentes e progressiva purificação... Para mim, o problema da unidade é primariamente e fundamentalmente um problema de orientação de nossa vida interior. Assim, se compreende quanta importância eu dou ao seu pedido e ao trabalho dos retiros espirituais. Oremos intensamente, em outras palavras, deixemos Cristo livremente entrar em nós.

Um outro encontro muito importante foi com Roger Schutz, o futuro Irmão Roger de Taizé, que visitou Granschamp em 1940. Sua própria busca foi encorajada pela das irmãs com as quais ele mantinha contato. Laços de comunicação se desenvolveram ao longo dos anos e se aprofundaram em 1953, quando a Comunidade de Grandchamp adotou a Regra e o Ofício de Taizé, imediatamente após a sua publicação. O Irmão Roger escreveu: “A constante busca pela unidade harmoniza o ser humano: gera pensamentos que levam a atos e nos faz estar em ação. Esse equilíbrio é adquirido até onde nos esforçamos - em passos sucessivos - para ser consistentes com o que há de melhor em nós mesmos e com o que está em nosso mais íntimo ser: Cristo em nós”⁵.

Logo depois, em parceria com os irmãos de Taizé e as Irmãzinhas de Jesus, as irmãs de Grandchamp foram também chamadas a mostrar com sua vida a simples presença da oração e da amizade em pequenas comunidades. Frequentemente, formavam suas comunidades em áreas carentes, particularmente na Argélia, em Israel, no Líbano e em áreas da classe trabalhadora em vários países da Europa. Os profundos laços estabelecidos com vizinhos e igrejas locais permitiram a descoberta de uma diversidade de ritos litúrgicos na universalidade da Igreja e abriram espaço para encontros com outras religiões.

A vocação ecumênica de Grandchamp gera um compromisso com o trabalho de reconciliação entre cristãos, dentro da família humana e com respeito a toda a criação. Como uma comunidade, as irmãs de Grandchamp descobriram bem rapidamente que sua vocação exige que elas incorporem reconciliação, em primeiro lugar, dentro de cada uma e entre elas. Imediatamente depois da Segunda Guerra Mundial, irmãs alemãs e holandesas (influenciadas pelos eventos recentes), seguidas por irmãs da Indonésia, da Áustria, do Congo, da República Checa, da Suécia e da Latvia pertencentes a diferentes denominações, se uniram às primeiras irmãs da Suíça e da França. A comunidade atualmente tem cerca de cinquenta irmãs de diferentes origens e gerações.

Como todos os batizados, as irmãs se sentem chamadas a se tornarem o que já são num nível mais profundo: seres em comunhão. Como podemos ser assim se não aprendermos primeiro a nos aceitar com nossas diferenças? Diferenças são tanto um dom de Deus como um formidável desafio. Com uma diversidade de confissões,

5. Irmão Roger, de Taizé, *Les écrits fondateurs, Dieu nous veut heureux* (Taizé: Les Ateliers e Presses de Taizé, 2011), p. 121.

linguagens, culturas e gerações a comunidade enfrenta o desafio de viver a unidade na diversidade do seu próprio jeito. Essa diversidade também traz diferentes modos de orar, pensar, agir, estar num relacionamento, bem como uma diversidade de caracteres. Como então pode alguém trabalhar para a reconciliação se não puser em ação a capacidade de perdoar dia após dia? Acima de tudo, isso requer um trabalho no interior da pessoa para então trabalhar os relacionamentos, confiando na misericórdia de Deus. Tudo começa dentro do coração da pessoa, onde se encontra a raiz de toda divisão. Ali, as profundas feridas esperam ser visitadas a fim de receber a paz curativa de Deus. A unidade entre nós é assim o fruto da lenta e paciente transformação de nossas vidas, que o Espírito realiza com nosso consentimento.

A prece litúrgica é a espinha dorsal do dia de Grandchamp e reúne a comunidade quatro vezes ao dia. Os variados tempos de culto litúrgico ajudam as irmãs a internalizar a vida de Cristo através do Espírito Santo.

O ícone da Trindade no centro da capela de Grandchamp acolhe as irmãs em silêncio. Ele as convida a entrar na comunhão de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, para deixar esse amor crescer e fluir entre elas e na direção dos que chegam como visitantes. Então frequentemente há uma partilha de dons. As irmãs gostam de dizer que sempre recebem mais do que dão!

Esse acolhimento promoveu surpreendentes encontros com pessoas que sensibilizaram a comunidade para a não-violência do evangelho: Jean e Hildgard Goss, Joseph Pyronnet e Simone Pacot, que deram início a uma profunda evangelização com as sessões “Bethesda”. Ao mesmo tempo, o conhecimento das irmãs sobre ecologia cresceu de modo muito perceptível através do cultivo de um jardim orgânico, do uso que fizeram de produtos agroecológicos, de uma cuidadosa consideração no modo de se alimentar, do manejo de produtos e do significado de viver em solidariedade. É por isso que as irmãs têm o cuidado de, através do diálogo ecumênico e inter-religioso, criar laços e fazer trocas com outras comunidades, grupos, movimentos e pessoas comprometidas, particularmente com redes de comunidades religiosas ou monásticas no local, e com movimentos dedicados à reconciliação, justiça, paz e integridade da criação, em nível regional, internacional e ecumênico.

Apesar de uma renovação pela qual as irmãs são gratas, como acontece com muitas outras comunidades na Europa, elas também são confrontadas com o enfraquecimento de sua força de vida e envelhecimento. Isto exige que sejam criativas. Assim como as primeiras irmãs tiveram que depender umas das outras, as irmãs de hoje dependem de ajuda externa a fim de acolher outras. O trabalho voluntário que elas oferecem é uma partilha de sua vida de oração e trabalho. Antes de tudo elas se voltam para os jovens, mas não determinam limites de idade. Relacionam-se com pessoas de todos os continentes que procuram dar sentido às suas vidas, com cristãos de diferentes denominações, irmãs e irmãos de outras comunidades, às vezes com judeus, muçulmanos e crentes de outras religiões e também com pessoas sem nenhuma identidade religiosa. Desse jeito, a comunidade deseja se tornar uma casa de oração para todos, um local de acolhimento, diálogo e encontro.

A pobreza de outras comunidades religiosas abriu um novo ministério, que leva as irmãs a ouvir com outros religiosos e discernir como responder aos chamados que recebem. É uma nova graça serem capazes de ser, juntas, um espaço de oração e um sinal de reconciliação. Assim, por seis anos, uma das irmãs de Granschamp viveu na França numa irmandade ecumênica composta de irmãs de quatro diferentes comunidades. Por vários anos as irmãs têm feito viagens simples, com a duração de três meses, para experimentar a vida em Israel. Uma das irmãs se uniu à irmandade das Irmãzinhas de Jesus para partilhar a vida diária delas. Um pouco depois, duas outras irmãs experimentaram a vida numa comunidade de Carmelitas de São José. Hoje, algumas irmãs estão presentes em Taizé de um modo informal. Essas novas experiências trazem novos dons para a comunidade.

O trabalho do Conselho Mundial de Igrejas ocupa um lugar importante na oração em Grandchamp. Toda segunda-feira, ao fim da tarde, as irmãs oram com as intercessões do Ciclo de Oração Ecumênica proposto pelo CMI. As irmãs têm tido o privilégio de participar de várias assembleias do CMI - em Vancouver, Harare e Porto Alegre. Por vários anos, as irmãs estiveram presentes no Instituto Ecumênico de Bossey, uma pequena comunidade de oração, hospitalidade e amizade durante os meses de uma escola de graduação.

A vida religiosa ocupa um lugar privilegiado - embora bastante escondido - no caminho da reconciliação das Igrejas. Aí se canta o Cristo ressuscitado, o dom da comunhão que está sempre sendo oferecido e que o Espírito Santo faz brotar numa multidão de rostos e dons. Isso pode servir como um estímulo e crescimento, como fermento de unidade, porque nos leva às profundidades do mistério da fé, num caminho de contínua conversão, de transformação. Em algumas circunstâncias, a vida religiosa pode ajudar indivíduos a irem além de si mesmos. Às vezes, de modo desconhecido para nós, com repercussões em outras partes do Corpo de Cristo. André Louf expressou isso com estas palavras:

*Em uma Igreja dividida, o monastério instintivamente constitui a “terra de ninguém” do Espírito. O monastério deve ser uma terra ecumênica por excelência. Ele pode prefigurar comunhões que existem em outros lugares somente em esperança. Estejam onde estiverem, monastérios não pertencem fundamentalmente à Ortodoxia ou ao Catolicismo, considerando que apenas temporariamente se opõem. Já são sinais da Igreja indivisa em direção à qual o Espírito está poderosamente nos dirigindo hoje.*⁶

Para maiores informações visite: www.grandchamp.org

6. Dom André Louf, palestra em 16 de dezembro de 1979 na Catedral de Notre-Dame, em Paris, em ocasião da inauguração do Ano de São Bento.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Temas de 1968 a 2021

Desde 1968 os subsídios são elaborados conjuntamente pela Comissão “Fé e Constituição” do Conselho Mundial das Igrejas e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. A partir de 1975, o folheto é realizado tendo como base um texto preparado por um grupo ecuménico local de distintos países.

- 1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)
- 1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13)
(Reunião preparatório em Roma, Itália)
- 1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)
(Reunião preparatório no mosteiro de Niederaltaich, na República Federal Alemã)
- 1971 ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13.13)
- 1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34)
(Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1)
(Reunião preparatório no mosteiro de Montserrat, Espanha)
- 1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2,1-13)
(Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)
(Texto base da Austrália; Reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos
(Texto base da Conferência Caribenha de Igrejas; reunião preparatório em Roma, Itália)
- 1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)
(Texto base do Líbano, no meio de uma guerra civil; reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22)
(Texto base de Manchester, Inglaterra)
- 1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)
(Texto base da Argentina; reunião preparatório em Genebra, Suíça)
- 1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10)
(Texto base de Berlim, República Democrática Alemã; reunião preparatório em Milão)
- 1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13)
(Texto base de Graymoor Fathers, USA; reunião preparatório em Genebra, Suíça)

- 1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84)
(Texto base de Quênia; reunião preparatório em Milão, Itália)
- 1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Céligny, Suíça)
- 1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor
(2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20)
(Reunião preparatório em Veneza, Itália)
- 1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7)
(Texto base da Jamaica; reunião preparatório em Grandchamp, Suíça)
- 1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8)
(Texto base da Iugoslávia- Eslovênia ; reunião preparatório na Iugoslávia)
- 1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)
(Texto base de Inglaterra; reunião preparatório em Taizé, França)
- 1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18)
(Texto base da Itália; reunião preparatório em Pinerolo, Itália)
- 1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)
(Texto base do Canadá; reunião preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra)
- 1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17)
(Texto base da Espanha; reunião preparatório em Madri, Espanha)
- 1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)
- 1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto. (Mateus 28,16-20)
(Texto base da Bélgica; reunião preparatório em Bruges, Bélgica)
- 1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23)
(Texto base do Zaire; reunião preparatório em Zurich, Suíça)
- 1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Dublin, República da Irlanda)
- 1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17)
(Texto base de Fé e Ordem; reunião preparatório em Bristol, Inglaterra)
- 1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3,4-22)
(Texto base de Portugal; reunião preparatório em Lisboa, Portugal)
- 1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)
(Texto base do Conselho Ecumênico Nórdico; reunião preparatório em Estocolmo, Suécia)
- 1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27)
(Texto base da França; reunião preparatório em Paris, França)
- 1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo
(Apocalipse 21,1-7)
(Texto base da Malásia; reunião preparatório no mosteiro de Bose, Itália)

- 2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)
(Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; reunião preparatório em La Verna, Itália)
- 2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)
(Texto base da România; reunião preparatório em Vulcan, România)
- 2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9)
(Texto base do CEEC e CEC; reunião preparatório perto de Augsburg, Alemanha)
- 2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18)
(Texto base da Argentina; reunião preparatório em Los Rubios, Espanha)
- 2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27)
(Texto base de Aleppo, Síria; reunião preparatório em Palermo, Sicília)
- 2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)
(Texto base da Eslováquia; reunião preparatório em Piestany, Eslováquia)
- 2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda)
- 2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37)
(Texto base da África do Sul; reunião preparatório em Faverges, França)
- 2008 Oraí sem cessar (1 Tessalonicenses 5,12a.13b-18)
(Texto base dos USA; reunião preparatório em Graymoor, Garrison, USA)
- 2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37,15-28)
(Texto base da Coreia; reunião preparatório em Marselha, França)
- 2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48)
(Texto base da Escócia; reunião preparatório em Glasgow, Escócia)
- 2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (cf. Atos 2,42)
(Texto base de Jerusalém; reunião preparatório em Saydnaya, Síria)
- 2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1 Coríntios 15,51-58)
(Texto base da Polónia; reunião preparatório realizado em Varsóvia, Polónia)
- 2013 O que Deus exige de nós? (cf. Miquéias 6,6-8)
(Texto base da Índia; encontro preparatório realizado em Bangalore, Índia)
- 2014 A caso o Cristo está dividido ? (1 Coríntios 1,1-17)
(Texto base de Canadá; encontro preparatório realizado em Montréal, Canadá)
- 2015 Jesus lhe disse: Dá-me de beber (João 4,7)
(Texto base do Brasil; reunião preparatório realizado em São Paulo, Brasil)
- 2016 Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2,9)
(Texto base da Letónia; reunião preparatório realizado em Riga, Látvia)

- 2017 Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatório realizado em Wittenberg, Alemanha)
- 2018 A tua destra, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)
(Texto base do Caribe; reunião preparatório realizado em Nassau, Bahamas)
- 2019 Procurarás a justiça, nada além da justiça (Deuteronômio 16,18-20)
(Texto base da Indonésia; reunião preparatório realizado em Jakarta, Indonésia)
- 2020 Eles nos demonstraram um benevolência fora do comum (Atos 28,2)
(Texto base de Malta; reunião preparatório realizado em Rabat, Malta)
- 2021 Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos (cf. João 15,8-9)
(Texto base da Comunidade de Grandchamp – Reunião preparatória realizada em Areuse, Suíça)

DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

- 1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.
- 1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.
- 1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.
- 1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.
- 1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto de Pentecostes.
- 1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade Cristã, iniciativa do Rev. Paul Wattson.
- 1926 O movimento Fé e Ordem começa a publicar “Sugestões para uma oitava de oração pela unidade cristã.”
- 1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser”.
- 1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.
- 1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)
- 1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de
- 1966 A Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.
- 1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Ordem e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos).

- 1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.
- 1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).
- 2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Ordem (WCC) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade Cristã, foi observada pela primeira vez em 1908).